

Sarney entrega obras e ganha aplausos em sua terra natal

Telefoto de Luiz Antônio

JANDIRA GOUVEIA
Enviada especial

PINHEIRO (MA) — Pela primeira vez desde que assumiu a Presidência da República e faltando 22 dias para deixar o Governo, o Presidente José Sarney visitou ontem este Município, onde nasceu há quase 60 anos. Em cinco horas, ele foi à missa; inspecionou um projeto de irrigação; inaugurou uma rodovia, um hospital e uma escola; ouviu e fez discurso na praça principal da cidade; caminhou entre populares; distribuiu e ganhou abraços e beijos; recebeu dezenas de cartas com os mais diferentes pedidos; almoçou na casa da prima, Dona Diana Leite; passou pela Assembleia Legislativa, onde foi inaugurada placa comemorativa de sua visita; e, às 13h30m embarcou para Imperatriz.

No palanque na praça, todos destacaram os benefícios que o "filho ilustre" fez ao município, até o próprio Presidente, que teve sempre ao seu lado o filho Zequinha Sarney, candidato ao Governo do Maranhão. Sarney, contudo, não fez qualquer referência à campanha dele. Mas o Vice-Governador João Alberto, seu amigo, não deixou escapar a oportunidade e prometeu que mais um pinheirense estaria no Palácio dos Leões (sede do Governo) para defender os interesses do município.

As 8h25m, meia hora após o previsto, Sarney desembarcou no Aeroporto de Pinheiro, repetindo o escritor russo Máximo Gorki, quando disse que, depois de ter viajado pelo mundo, continuava achando o batente da sua casa, em sua aldeia natal, a coisa mais bonita que tinha visto. Sarney lembrou essa frase em todas as ocasiões em que falou: nas entrevistas e no discurso.

Em Pinheiro, foi feriado municipal: apenas algumas lojas abriram e houve muita gente na praça. Palmas e foguetes não faltaram e o Presidente deixou sua segurança desorientada, quando resolveu caminhar cerca de 200 metros entre o povo.

Satisfeito com a visita ao município, onde esteve pela última vez logo após eleito Vice-Presidente da República, Sarney distribuiu apertos de mão e recebeu muitos pedidos, como o do menino Roni Anderson, de cinco anos, filho de George Pereira Costa, um motorista desempregado, que se juntou a Sarney durante a missa para pedir "uma casa bem bonita" para sua família. Dona Benedita dos Santos ainda tinha esperança de conseguir um emprego para a filha Elvira e arriscou o apelo. Quem não conseguia chegar perto do Presidente passava um envelope ao seu filho.

— Essa emoção me faz concluir que este é um grande País, no qual uma pessoa pode sair de uma cidade pequena, de um Estado pequeno, sem respaldo de ninguém, e o destino o levar a ser Presidente da República — disse.

Apesar de dizer que não queria falar sobre sua administração ou política, Sarney não deixou passar a oportunidade para listar os benefícios que fez à cidade, desde quando era governador do Estado. Lembrou que colocou energia elétrica em Pinheiro, construiu barragens, abriu estradas, puxou água, fez obras de esgoto e ontem ainda estava entregando o maior hospital da cidade.

— Foi a oportunidade que a vida me deu — afirmou.

Mas disse, sem modéstia, que sua grande obra mesmo foi a condução da transição para a democracia.

— Vou ficar na lembrança de todos os brasileiros como o Presidente da liberdade — sentenciou.

De improviso, Sarney falou durante cerca de 20 minutos no palanque armado na praça e até contou que o sítio que tem em Luziânia, próximo de Brasília, tem o nome de São José do Pericumã, para homenagear o Rio Pericumã, que passa por Pinheiro. O "São José", segundo disse sorridente, é em sua própria homenagem, porque ele se sente um santo, com tanto sofrimento que tem passado.

A casa onde nasceu o Presidente, "numa chuvosa manhã de abril", como ele lembrou (24 de abril de 1930), hoje abriga a Biblioteca Pública da cidade, com porta e quatro janelas azuis. Sarney contou que, com seis dias de nascido, sua mãe, Dona Kiola, o levou à Igreja de Santo Inácio, onde começou a programação de ontem, ouvindo missa rezada pelo Bispo Ricardo Palha, um catarinense que há 10 anos está em Pinheiro. O bispo também não esqueceu do que o Presidente já fez pela igreja e, antes de começar a rezar, contou aos seus fiéis que Sarney ajudou na reforma daquele templo, assim como colocou um Boeing à sua disposição para levar à cidade os restos mortais de seu primeiro Bispo, Dom Afonso.

"O sino bate. Bate na velha torre da Catedral. É Santo Inácio que está a dizer: "Sim José. Tu és para nós um imortal" — dizia uma faixa na entrada da igreja. Faixa foi o que não faltou na cidade. Até o amigo Dedeco Mendes mandou colocar uma para seu antigo companheiro de política no Maranhão. Em compensação, ele ganhou um elogio do Presidente, quando o encontrou, durante a inauguração do Instituto de Educação.

— Dedeco, você está novinho. Só eu fico velho — disse Sarney.



Após discursar, Sarney deixa o palanque e caminha entre o povo

Imperatriz pede medidas urgentes contra violência

Em sua última visita à cidade de Imperatriz como Chefe do Governo, o Presidente José Sarney foi surpreendido ontem por líderes empresariais da região com a derradeira reivindicação: providências urgentes contra a onda de violência praticada por pistoleiros, assaltantes e puxadores de carro. Os empresários destacaram que a situação é tão grave que eles esperam ações imediatas, antes da posse do Presidente eleito Fernando Collor.

Há três dias, o Superintendente da Polícia Federal, Delegado Ro-

meu Tuma, esteve em Imperatriz, comandando uma operação contra a violência, que teve a participação do DPF, da Polícia Militar e do 5º Batalhão de Infantaria de Selva do Exército. Centenas de armas de fogo foram apreendidas e dezenas de carros retidos.

Antes de Sarney embarcar para Aracaju, chegou a Imperatriz o advogado Paulo Rodrigues, Presidente do PMDB local, vindo de Brasília, onde acusou o Prefeito David Alves Silva de comandar o crime organizado na região.